

# AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO E A PERCEPÇÃO ESPACIAL ESTUDANTIL: UM CASO DE ESTUDO EM PÁTIOS DE ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO EM PALMITINHO, RS, BRASIL<sup>1</sup>

RECH, G.R. da F., Unidade Central de Educação Fai Faculdades, email: graciellerfrech@hotmail.com; VALLE, A., Universidade Federal de Santa Catarina, email: angela.valle@ufsc.br; LERMEN, B.C., Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, email: brunalermen@hotmail.com

## ABSTRACT

*Starting from the theme of schoolyard architecture, the research aimed to analyze the courtyard of public elementary schools, according to the point of view of the students. The article presents the evaluation carried out at a public educational institution located in the city of Palmitinho, Rio Grande do Sul, with emphasis on the instruments of analysis applied: cognitive map and poem of desires. The purpose of the investigation is to understand the relations of use and appropriation of these spaces, ascertaining the quality of the free areas and built environment. The participation of users showed up fundamental, once from the same one can identify suggestions for architectural projects that aim spaces of quality and favorable to users.*

**Keywords:** School yard. Spatial perception. Users.

## 1 INTRODUÇÃO

O pátio escolar constitui um ambiente fundamental para o desenvolvimento e socialização das crianças, ao permitir interação entre elas e todos que fazem parte das escolas (NORBERG-SCHULZ, 1981).

Observa-se, nesta perspectiva, que o estudo acerca dos pátios de escolas e o esforço para melhorar a qualidade desses ambientes têm se tornado cada vez mais importante devido à escassez de espaços livres nas cidades. Os poucos espaços livres de construção existentes nas escolas, de forma geral, não são utilizados com frequência, em virtude da falta de manutenção e de adequação às atividades que neles podem ser desenvolvidas.

A partir destas abordagens, o estudo realizado tem como objetivo analisar a organização dos pátios do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, localizado na cidade de Palmitinho, região noroeste do Rio Grande do Sul, com ênfase no uso e na apropriação pelos usuários. A pesquisa desenvolve-se a partir da observação e compreensão da relação existente entre a percepção e o uso por parte do usuário, bem como das características e configurações do ambiente, aplicando técnicas e instrumentos de Avaliação Pós-ocupação (APO) para o desenvolvimento dessas análises.

<sup>1</sup> RECH, G.R. da F., VALLE, A., LERMEN, B.C., Avaliação Pós-Ocupação e a Percepção Espacial Estudantil: Um Caso de Estudo em Pátios de Escola Pública de Ensino em Palmitinho, RS, Brasil. IN: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17, 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

O artigo irá focalizar, portanto, a construção e aplicação dos instrumentos de Avaliação Pós-Ocupação – mapa cognitivo e poema dos desejos, devido à relação direta existente entre usuários e pesquisador nessas técnicas. No decorrer da transcrição do artigo, serão apresentadas as etapas desenvolvidas durante a realização da investigação, dando ênfase à metodologia aplicada bem como a análise e síntese dos resultados obtidos.

São relatados os resultados parciais da pesquisa desenvolvida sobre apropriação espacial em pátios escolares, de forma a identificar os aspectos que podem interferir no processo de apropriação destes espaços por parte das crianças usuárias.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A etimologia da palavra pátio - do latim: Pateo - define como: estar aberto; exposto; estender-se; abrir-se; estar descoberto; manifestar-se; ser evidente. As palavras sugerem o conceito de relacionamento com o ambiente físico, a cultura, as pessoas, etc.

Apesar da importância do pátio em termos de dimensão (m<sup>2</sup>) e como local de atividade e interação social, na maioria das escolas brasileiras este espaço é omitido. Assim, os pátios escolares ainda são vistos apenas como um lugar onde as crianças podem ficar quando não estão desenvolvendo suas atividades em sala de aula, e por isso não seguem um projeto definido (FEDRIZZI, 2002).

O Ministério da Educação não estabelece critérios específicos para a construção dos pátios das escolas. Sua única recomendação é que a área livre da escola deva ocupar pelo menos 50% do terreno disponível (BRASIL, 1985). Desta forma, não é suficiente julgar somente a área do terreno, também é preciso buscar a qualidade do espaço.

Autores como Gonçalves e Flores (2011) e Rioli (2016) afirmam que, para que o pátio escolar obtenha êxito em sua função e uso, deve apresentar os seguintes princípios, atendendo as necessidades das crianças de: (a) estabelecer o contato social para permitir o desenvolvimento das habilidades de comunicação que não são permitidas em sala de aula, como o diálogo espontâneo ou o namoro, (b) brincar e jogar, atividades lúdicas que podem acontecer de maneira espontânea, além de desenvolver a capacidade do trabalho em equipe; (c) desenvolver a motricidade e os sentidos, de modo a aumentar a autoestima e a confiança em si mesma; (d) complementar as funções pedagógicas – quando o espaço livre serve como exemplo ou complemento do conteúdo trabalhado em sala de aula, (e) aproximar-se do meio ambiente e da própria educação ambiental e (f) possibilitar habilidades físicas, intelectuais e emocionais específicas à cada faixa etária, em respeito as características das mesmas (idade e gênero).

Nesta perspectiva, a setorização e organização não podem ser rigorosas, permitindo que a criança possa controlar e se apropriar desse ambiente. Entende-se que, quanto melhor for a qualidade do ambiente físico, maior será

a qualidade de vida do usuário, tanto no aspecto psicológico quanto no físico, pois, se o ambiente não estiver adequado às necessidades do usuário, pode produzir consequências negativas a este (AZEVEDO; BASTOS, 2002; ELALI; PINHEIRO, 2003).

No que tange às técnicas subjetivas elencadas para o desenvolvimento desta pesquisa, Rheingantz et al. (2009), aborda o mapa cognitivo ou mapa mental, como uma ferramenta auxiliar para identificação de espaços e características da escola com valores visuais para seus usuários. Este instrumento consiste na elaboração de desenhos ou relatos de memórias representativas das ideias que uma pessoa tem de um determinado ambiente, podendo ser preenchido através de desenhos ou escrita.

Semelhante ao mapa cognitivo, o poema dos desejos, instrumento de pesquisa desenvolvido por Henry Sanoff (2001), caracteriza-se pela expressão gráfica dos usuários, através de desenhos ou pela escrita, de suas relações emocionais e expectativas sobre determinado ambiente. Trata-se de um instrumento não estruturado e de livre expressão (RHEINGANTZ et al., 2009).

### **3 INSTRUMENTOS E OBJETO DE ANÁLISE**

A primeira etapa de levantamento deu-se com a realização das visitas exploratórias e de leitura espacial e, posteriormente, com a aplicação do mapa comportamental e a elaboração do mapa cognitivo e do “poema dos desejos”, sendo os resultados dos mesmos apresentados na sequência. Ressalta-se que a participação dos alunos, quando da aplicação dos instrumentos mapa cognitivo e poema dos desejos, foi consentida previamente pelos pais dos mesmos, a partir da assinatura do termo livre de consentimento. Verificou-se, quando da aplicação dos instrumentos, uma grande curiosidade por parte dos alunos participantes ou não da investigação, que se mostraram solícitos a colaborar e desenvolver as atividades propostas pelos pesquisadores.

O mapa cognitivo e o “poema dos desejos” foram elaborados em folhas de tamanho A4, contendo cabeçalho com identificação do projeto de pesquisa, local para identificação da turma e nome do respondente, itens sem obrigatoriedade de preenchimento, e mantendo a maior superfície em branco na folha para que fosse desenvolvido o desenho/texto por parte de cada criança.

A aplicação destes instrumentos de análise se deu com 20% dos estudantes do Ensino Fundamental (1º a 9º ano), previamente selecionados pelos professores responsáveis das turmas, tendo em vista a necessidade do preenchimento do termo de participação do aluno pelos pais ou responsáveis, num total de 80 participantes, com idade entre 6 e 14 anos. O termo de consentimento foi enviado para os pais dos alunos selecionados. Ressalta-se que se pretendia realizar a aplicação dos instrumentos com um

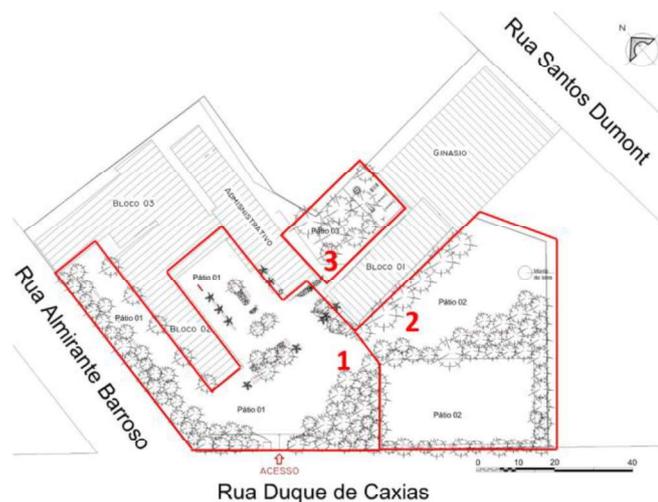
número maior de alunos do que resultou, mas isto se tornou inviável devido à necessidade de assinatura do termo de consentimento, conforme relatado.

Referente à aplicação das técnicas, estas atividades ocorreram em espaço disponibilizado pela instituição de ensino, durante o período das aulas, sendo que durante este os alunos foram liberados a partir do consentimento dos professores. Destaca-se que houve uma boa interação entre pesquisadores e professores da instituição em estudo, havendo uma colaboração destes quando do levantamento de campo e da aplicação dos instrumentos com os alunos.

### 3.1 Apresentação do local de estudo

O Instituto Estadual de Educação 22 de Maio está localizado no centro da cidade de Palmitinho, em terreno com área de 9.030,00 m<sup>2</sup>, sendo a área construída de 3.540,00 m<sup>2</sup>. A área livre da escola é formada por um conjunto de pátios descobertos bem como playground e campo gramado. Ao observar a implantação da escola no lote, o pátio foi subdividido em três, sendo o pátio de acesso principal, que funciona como uma zona de transição entre a área pública – sistema viário próximo – e o edifício escolar, bem como ocupado parcialmente para estacionamento, demarcado como pátio 01. O pátio 02 foi definido a grande área livre arborizada e campo de futebol, marcado por seus desníveis e pelo livre uso da área, enquanto o pátio 03 foi demarcado como o espaço em meio às edificações onde está localizado o Playground, oprimido pelas construções ao redor, conforme Figura 01.

Figura 01: Planta com divisão dos pátios do Instituto E. E. 22 de Maio



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

### 3.2 Síntese dos resultados

Tendo em vista que o mapa cognitivo e o poema dos desejos constituem-se em ferramentas não estruturadas, as respostas obtidas são, em muitos casos,

subjetivas, o que torna mais complexo o processo de tabulação dos resultados.

Deste modo, a fim de facilitar o ordenamento dos resultados, optou-se pela categorização das respostas em grupos, a saber: (a) ambiente físico/infraestrutura (espaços internos, espaços externos, ginásio, campo de futebol...), (b) elementos concretos (brinquedos...) (c) elementos afetivos/lúdicos e atividades (relação entre alunos, harmonia, brincadeiras, música...), (d) elementos da natureza (água, animais, árvores e plantas...). Esta divisão foi feita de modo que, a partir da tabulação dos resultados, fossem originados gráficos que facilitassem a leitura e a análise, traduzindo os elementos mais significativos na cognição dos usuários.

Assim, quando questionados referentes ao modo como veem a escola, a maior parte dos alunos (42%) abordou aspectos físicos da mesma, desenhando ou descrevendo a estrutura da edificação e o pátio, elencando, em alguns momentos, aspectos da natureza juntamente a visão que fazem do pátio, a exemplo das árvores e canteiros de flores apresentados nas explanações referentes ao espaço externo (gráfico 01). Ressalta-se que muitos alunos abordaram a questão de retirada de algumas árvores para a construção do Centro Cultural, criticando esta atitude.

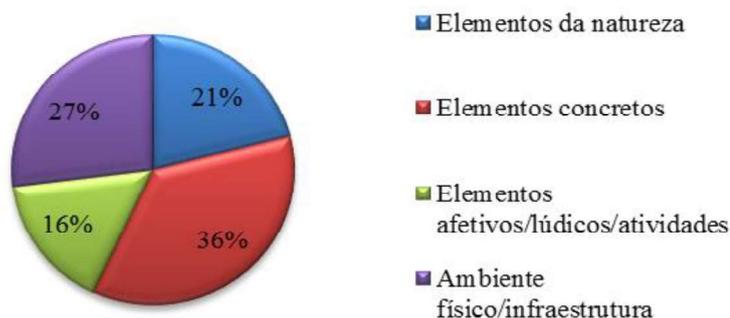
Gráfico 1: Mapa Cognitivo I.E.E. 22 de Maio.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Referente ao quesito “Eu gostaria que a minha escola...”, observou-se que a maioria das respostas está relacionada a elementos concretos, como mobiliário e brinquedos para o playground, bem como bancos e lixeiras que, segundo respostas, deveriam ser distribuídas pelo pátio, de forma a proporcionar espaços de convivência e de aspecto limpo e agradável (gráfico 02). Aspectos de infraestrutura, como melhorias no ginásio e no campo esportivo, também foram reforçados durante a investigação. Os elementos na natureza, embora não tenham recebido grande destaque, foram reforçados em muitos momentos pelo aspecto estético, sendo que alguns alunos comentaram o interesse por flores no pátio, de forma que o mesmo ganhasse mais cores e “vida”.

Gráfico 2: Mapa "Poema dos Desejos" I.E.E. 22 de Maio



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

#### 4 CONCLUSÕES

A análise das percepções dos usuários é extremamente importante na descoberta de aspectos que somente os mesmos podem perceber, tendo em vista que estes podem não ser significativos para os pesquisadores/observadores, mas que são marcantes e repletos de significados para quem experiencia aquele espaço no cotidiano. Da mesma forma, o pesquisador/observador contribui ao interagir com o espaço e o usuário, apontando aspectos negativos que passam despercebidos por quem está acostumado com tal espaço.

Neste contexto, a experiência obtida na pesquisa mostra que a avaliação pós-ocupação não se caracteriza apenas por uma avaliação técnica, mas sim representa uma investigação que também deve considerar a subjetividade e a expectativa dos usuários, sendo fundamental para a formulação do escopo de uma possível intervenção.

Assim, buscando contribuir para o entendimento do uso e apropriação dos pátios escolares pelos alunos, sugerem-se futuras pesquisas nas quais seja observado um maior número de pátios escolares, incorporando também os demais espaços do ambiente escolar.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria Geral. Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação (CEDATE). **Manual para construções escolares**. Brasília: MEC/SEF, 1985.

FEDRIZZI, B. A **Organização Espacial em Pátios Escolares Grandes e Pequenos**, In DEL RIO, V.; DUARTE, C.; RHEINGANTZ, P. A. (Orgs). Projeto do Lugar: Colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: ContraCapa/PROARQ, pp 221-229, 2002.

GONÇALVES, F. M.; FLORES, L. R. **Espaços livres em escolas: questões para debate**. In: AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. (Org.). O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação. Rio de Janeiro,

UFRJ/FAU/PROARQ. v.1, p.23-33, 2011.

NORBERG-SCHULZ, C.; DIGERUD, J. G. (colaboração). **Louis I. Kahn, Idea e imagen.** Madrid: Xarait editiones, 107 p., il. 1981.

RIOLI, T.O. **Pátio escolar coberto: a qualidade ambiental, estética e funcional em escolas de Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: FAU-UFRJ (Coleção PROARQ), 2009.

SANOFF, H. **School Building Assessment Methods.** Washington: National Clearinghouse for Educational Facilities, 2001. Disponível em <http://www4.ncsu.edu/~sanoff/schooldesign/schoolassess.pdf> acesso em jun./2016.